



MOVIMENTO 5
Santo André

POR UMA CIDADE INCLUSIVA,
SEGURA, SAUDÁVEL E AGRADÁVEL

VANDERLEI SIRAQUE

PRÉ-CANDIDATO A VEREADOR

SEMPRE PRESENTE

-  Vanderlei Siraque
-  profvanderleisiraque
-  siraque
-  Vanderlei Siraque
-  siraque@siraque.com.br
-  www.siraque.com.br

O OPRIMIDO TEM DENTRO DE SI A IMAGEM DO OPRESSOR!



recursos financeiros para a garantia do mínimo vital próprio e familiar.

A grande maioria das pessoas não tem igualdade de acesso aos serviços de saúde e de educação, ciência, formação e a informação e sequer possuem os meios necessários e adequados para tais acessos, como transporte digno, internet e computadores, habitação e espaços dignos. Creio, assim como Freire, que a educação é a única possibilidade de saída da miséria humana.

Entretanto, esse sábio nos disse que o ensino não pode ser “bancário”, ou seja, não adianta depositar um monte de ideologias dos opressores nas mentes d@s alun@s, porque o oprimido tem, e continuará a ter, dentro de si a imagem e a cultura do opressor e o seu grande sonho não é transformar a realidade onde vive, mas fugir desta realidade e estar acima de tudo e de todos que o oprime e quem sabe ser mais um opressor.

“O mundo é um lugar perigoso de se viver, não por causa daqueles que fazem o mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer.”

Albert Einstein

A expressão de Paulo Freire pode ter co-relação com este pensamento de Einstein e, também, com “O Analfabeto Político” de Brecht, porque os problemas das desigualdades, da exclusão social, das queimadas, do desequilíbrio ambiental, do desemprego, da falta de saneamento básico, dos vendilhões da pátria, da concentração de formação, de informações, de riquezas e renda, da fome e do desemprego não são apenas a opressão e os opressores donos do sistema econômico-político-sócio-cultural onde vivemos.

Em tese a Constituição nos garante a cidadania, a dignidade da pessoa humana, a proteção da vida, a igualdade de oportunidades, a solidariedade e uma sociedade sem discriminações ou preconceitos de gênero, de raça, de religião, de geração, de origem.

Enfim, formalmente, tod@s somos considerados iguais perante o Estado e, também, sob a doutrina cristã somos iguais perante Deus. Entretanto, na realidade prática, apenas uma minoria possui tudo e a grande maioria da cidadania nada tem, exceto problemas, desempregos, angústias e falta de

A primeira coisa não é ajudar a transformar a realidade da comunidade onde vive, mas mudar de bairro e se juntar a outra comunidade de iguais em status. E, com o tempo, passar de explorado a explorador e, assim, os males da opressão se reproduzem eternamente num círculo vicioso.

Ou seja, nada muda, nada se transforma, porque a pessoa que muda de vida na periferia não quer mudar a realidade desta periferia, mas se mudar do bairro excluído para o bairro incluído para ganhar um novo status social à altura de sua nova função social. E, de vez em quando, distribui migalhas para alguns amigos de sua ex-comunidade, os quais jamais terão autonomia, consciência política ou superarão das próprias condições, porque o oprimido tem dentro de si a imagem do opressor, defende o opressor por pequenos favores, ajoelha-se perante ele e lambe suas botas e, pior, despreza aquel@s que lutam e tentam organizar, mobilizar e formular políticas públicas para a inclusão social de tod@s. É lógico que tem muitas exceções.

Viva Paulo Freire!

Vanderlei Siraque
Pré-candidato a vereador